



ATA DA OFICINA DE ÁREAS CRÍTICAS E DE INTERESSE SOCIAL

DATA	02/09/2025	INÍCIO	14:00	ENCERRAMENTO	17h30
LOCAL	JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS CASA GLAUGO OLINGER				
PRESENTES	29 PESSOAS				
PAUTA	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SERVIÇO, PERSPECTIVAS, METAS E DESAFIOS				

DISCUSSÕES

A oficina inicia com a apresentação do Subsecretário de Resíduos Sólidos, Ulisses Laureano Bianchini, dando boas vindas aos presentes e apresentando brevemente o processo de revisão do PMGIRS. Explica que as oficinas seguem calendário de dois dias por semana, até outubro, com temas específicos em cada dia. Aponta que está sendo contratada a pesquisa gravimétrica que comporá o PMGIRS e que após o fechamento do documento será realizada audiência pública para apresentação e validação do mesmo.

A condução da oficina é realizada pela Engenheira Sanitarista Letícia Rech Debiasi, que apresenta como está sendo realizado o processo de revisão do PMGIRS, o calendário de oficinas temáticas, adentrando ao tema específico do dia que é Gerenciamento de resíduos em áreas críticas e de interesse social.

As áreas críticas foram definidas como locais onde a geografia, a vulnerabilidade e a infraestrutura apresentam desafios para a coleta, transporte e destinação adequada dos resíduos. Exemplos incluem morros e encostas íngremes, regiões isoladas geograficamente, áreas de alta sazonalidade populacional e áreas de interesse social e ocupações irregulares. Em Florianópolis, essas áreas combinam desafios geográficos com questões sociais e ambientais, exigindo soluções adaptadas.

Os serviços prestados nessas áreas incluem a utilização de veículos menores (tração 4x4) e coleta com uso de lonas em morros e encostas íngremes, instalação de lixeiras comunitárias e caixas estacionárias, coleta marítima em regiões acessíveis apenas por trilhas ou barcos, e aumento da frequência de coleta em áreas de alta sazonalidade populacional.

No entanto, foram identificados desafios como a dificuldade na coleta devido à falta de acessibilidade e veículos apropriados, problemas na segregação dos resíduos na fonte, descarte irregular e falta de áreas para gerenciamento de resíduos.

Para enfrentar esses desafios, foram mapeadas soluções como a implementação de programas como o Câmbio Verde e ecopontos compactos, organização de doação de móveis e roupas, coleta com veículos menores, implantação de caixas compactadoras estacionárias e contentores subterrâneos.

A apresentação encontra-se anexa.

A partir desse ponto iniciaram-se os trabalhos junto aos presentes, com o desenvolvimento de dinâmica em grupo. O público foi dividido em 4 pequenos grupos, e cada um deles recebeu fichas para preencherem as deficiências e a proposição de ações para resolvê-las, dentro da temática do dia, apontando os responsáveis e indicadores de monitoramento. Fizeram a discussão nos pequenos grupos durante um período de aproximadamente 30 minutos e posteriormente cada grupo foi à frente da sala apresentar suas proposições.

As fichas com as proposições realizadas constam do Anexo.

As proposições realizadas neste dia assim como o debate decorrente delas são apresentados no tópico a seguir.

DEBATE

A partir do debate em grupo foram destacadas as seguintes deficiências:



- Áreas inadequadas para coleta/descarte
- Vias de ciclo + pedestre: oferta p/os de descarte irregulares na AIS, necessidade de limpeza diária.
- Descarte realizado todo dia e de forma irregular, não considerando o dia da coleta
- Falta de contentores junto às vielas, e peso excessivo para garis puxarem lonas nas regiões de morro
- Resíduos descartados em áreas de conservação como Naufragados e Saquinho
- Ausência de infraestrutura mínima necessária para gestão em áreas de risco
- Estrutura da urbanização da cidade gera dificuldades em coleta, acesso, manobra de caminhões
- Falta de comunicação e campanha intensiva para o manejo dos resíduos
- Falta de engajamento da comunidade na separação e coleta de resíduos
- Falta de veículos para coleta em áreas críticas (Morros).
- Dificuldade na coleta de áreas com escadaria.

A partir do debate em grupo foram apontadas as seguintes proposições:

1. O Poder Público atue junto aos 33 moradores em Naufragados com oficinas de educação ambiental e minhoca na cabeça e oficiar o IMA e Exército (devido a antiga base militar) para discutir o manejo do local a fim impor aos visitantes lixo zero no local ou proibir acesso com embalagens ou alimentos ou determinar regras rígidas para o manuseio de alimentos e bebidas, como uso de recipientes não descartáveis.
2. O Poder Público promova descentralização de gestão de resíduos como “pequenos CVR” locais com vistas de gerar renda e trabalho no modelo de gestão do Ecoquilombo.
3. O Poder Público atue junto aos condomínios para fazerem o gerenciamento real dos resíduos e responsabilizar síndicos e/ou torná-los parceiros da Prefeitura para melhorar esses processos com vistas as metas Lixo Zero.
4. O Poder Público resolva o gargalo da coleta seletiva com incentivo a iniciativas comunitárias que recebam resíduos da coleta seletiva com vistas as metas Lixo Zero.
5. O Poder Público fiscalize e planeje o desenvolvimento urbano para evitar o crescimento desordenado a fim de garantir a viabilidade do serviço de coleta.
6. O Poder Público regulamente doações de itens reutilizáveis, como roupas e móveis, incentivando a manutenção e recuperação nas comunidades por meio de brechós e mercados locais. Muitas vezes, objetos em bom estado são descartados em condomínios durante reformas e poderiam ser organizados por uma central. A participação comunitária é fundamental, já que o governo enfrenta limites legais para receber e distribuir esses itens. É importante garantir que os beneficiários usem adequadamente os objetos e não os descartem em vias públicas, evitando problemas ambientais.
7. O Poder Público instale PEVs mono materiais em áreas de críticas para permitir que os usuários destinem corretamente os resíduos, mas também facilite a coleta de (plástico, metal, papel e vidro) e que os orgânicos sejam tratados na própria comunidade no modelo proposto pelo projeto Beija Flor, que os locais tenham pessoas da comunidade lotadas no local para orientação e educação ambiental contínua, que pode ser um morador local, no modelo agente ambiental da AMA ou contratados pela administração pública ou transformar o gari de morro em agente de educação ambiental local.
8. O Poder Público inste os promotores de shows e eventos públicos a divulgarem o conceito e regras Florianópolis Lixo Zero, por introdução de mensagens no palco com uso ou não de porta voz ou músico local na abertura de eventos e nas peças divulgação de evento.
9. O Poder Público crie moeda ambiental para geração de valores para os resíduos nas comunidades, para operações de gestão de resíduos comunitária.
10. O Poder Público ao instalar lixeiras comunitárias, inclua educação ambiental para o descarte adequado e manutenção dos equipamentos e apresente aos moradores para seus deveres em relação ao descarte.
11. 2. O Poder Público crie um Programa de Conscientização, financiados por 1% da arrecadação da TCRS, com ações de rua e mídias para entrar na casa das pessoas.
12. O Poder Público melhore, amplie e modernize equipamentos, infraestrutura e sistemas informação, como uso de drones, redução de papéis com app de computador e celular, resultado em tarefas compartilhadas e indicadores automáticos.
13. O Poder Público reduza a rotatividade na Comcap ampliando cargos efetivos e/ou estendendo o período dos contratos temporários para até dois anos, atuar para reduzir a rotatividade na empresa terceirizada, e ofereça aos servidores formação permanente voltada a conscientização ambiental, atendimento à população e operação de equipamentos como também segurança do trabalho.
14. O Poder Público universalize todos os serviços de coleta para 100% da população residentes em áreas de risco e críticas por meio de equipamentos, estrutura e informação.
15. A Guarda Municipal acompanhe a problemática dos catadores informais no Centro Leste e atue para



impedir os impactos que causam na gestão resíduos.

16. O Poder Público atue contra descarte irregular em áreas de interesse social ou densamente povoadas através de ações de educação ambiental a serem promovidas de forma permanente e continuada em postos de saúde e escolas, que incentive nas comunidades a replicação da iniciativa Revolução dos Baldinhos.

Anexo 1: Trabalho em Grupo

Abaixo está a transcrição do conteúdo de cada página dos documentos.

Nº	Descrição
1	• Deficiência: Áreas adequadas para coleta/descarte • Ação proposta: Ecoponto com acesso restrito com credenciamento e fiscalização (ao lado do módulo de limpeza pública) para o Centro Leste • Responsáveis: SMMA • Indicador de resultado: Redução do volume de descarte irregular • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)
2	• Deficiência: Vias de ciclo + pedestre: oferta p/os de descarte irregulares na AIS, necessidade de limpeza diária. • Ação proposta: 1. Tubo para descarte dos resíduos, a exemplo das construtoras, Shoppings; prédios de SP, DF • EA intensiva de disciplinas e contínuo • cadastro dos moradores • Solução em conjunto c/ a PMF • Responsáveis: [não indicado] • Indicador de resultado: [não indicado] • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: [não indicado]
3	• Deficiência: Não considerada pelo dia da coleta, descarte todo dia e de forma irregular • Ação proposta: piloto de várias saberes do Povo, ações integradas ecoponto - comunidades AIS • Responsáveis: SMMA + Saúde + Educação + comunidade + catadores • Indicador de resultado: Redução do volume descartado irregularmente e aumento do volume reciclado
4	• Deficiência: Nos morros: falta de contentores junto às vielas, e peso excessivo para garis puxarem lonas. • Ação proposta: conscientização porta-porta → mais contentores junto às vielas • Responsáveis: SMA, COMCAP • Indicador de resultado: [não indicado] • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)
5	• Deficiência: Área De Conservação; Ex: Naufragados, Saquinho • Ação proposta: local para armazenamento até condição ideal para coleta via barco; agente multiplicador: ramatis • Responsáveis: SMMA, COMCAP • Indicador de resultado: implantação • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: MÉDIO (6 a 10 anos)
6	• Deficiência: infraestrutura mínima necessária para gestão em áreas de risco • Ação proposta: descentralização da destinação dos resíduos; criação de CVRs locais; engajamento e geração de emprego • Responsáveis: SMMA COM CAP • Indicador de resultado: implementação dos cvrs • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos) e MÉDIO (6 a 10 anos)
7	• Deficiência: prédios → armazenamento de resíduos



	• Ação proposta: pouca coleta seletiva → gerenciamento mais eficiente dos resíduos → educação ambiental → maior frequência na coleta seletiva • Responsáveis: SMA • Indicador de resultado: M.A.H
8	• Deficiência: estrutura da urbanização da cidade → coleta, acesso, manobra caminhões • Ação proposta: → fiscalização plano diretor → planejamento urbano acessível → tecnologia / infraestrutura p/ gestão/coleta • Responsáveis: PREFEITURA, SMA, COMCAP Indicador de resultado: [não indicado]
9	• Deficiência: Falta de comunicação e campanha intensiva. • Ação proposta: Comunicação mais formal e locais sobre a separação dos resíduos, locais de coleta, compostagem doméstica. Comunicação em Redes Sociais. • Responsáveis: SMMADS • Indicador de resultado: Aumento na quantidade de material Reciclado. • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)
10	• Deficiência: Falta de engajamento da comunidade na separação e coleta de resíduos. • Ação proposta: Criação de cooperativas nas comunidades locais, com recebimento dos resíduos separados e pesagem dos recicláveis com moeda de troca, com parcerias em feira. • Responsáveis: SMMADS • Indicador de resultado: Valorização dos resíduos para cadeia produtiva e Compostagem e diminuição de rejeito. • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)
11	• Deficiência: Falta de veículos para coleta em áreas críticas (Morros). • Ação proposta: Ampliação na frota de carros utilitários 4x4, para todas frações de Resíduos. • Responsáveis: SMMADS e PMF • Indicador de resultado: Quantidade de material coletado, limpeza nas áreas públicas. • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)
12	• Deficiência: Dificuldade na coleta de áreas com escadaria. • Ação proposta: PEV (Ponto de Entrega Voluntária). Ecopontos com profissional capacitado fixo, para orientação da destinação de cada fração, e sensibilização da comunidade local. • Responsáveis: SMMADS • Indicador de resultado: Aumento na reciclagem de resíduos. Organização da comunidade local. (Indicadores secundários e decorrentes da compostagem). • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)
13	• Deficiência: Falta de comunicação e campanha intensiva. • Ação proposta: Comunicação mais formal nos locais sobre a separação dos resíduos, locais de coleta, compostagem doméstica. Comunicação em Redes Sociais. • Responsáveis: SMMADS • Indicador de resultado: Aumento na quantidade de material Reciclado. • Execução da ação no horizonte do PMGIRS: CURTO (0 a 5 anos)



**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Anexo 2: Slides



**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE FLORIANÓPOLIS

1ª Revisão



MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O que é PMGIRS?



Estabelece as diretrizes para a gestão ambientalmente responsável dos resíduos sólidos.



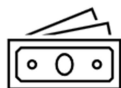
Abrange resíduos domiciliares, industriais, da construção civil, saneamento, saúde, agrossilvopastoris, serviços de transportes e mineração.

LEI 12.305/2010, PNRS

PMISB ≠ PMGIRS



Por que elaborar o PMGIRS?



É condição ao Município para acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos.



Ser beneficiado por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento

LEI 12.305/2010, PNRS



Contextualização



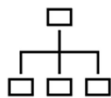
Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010)



Redução do envio de resíduos ao aterro sanitário;



Gestão compartilhada dos resíduos;



Hierarquização dos resíduos: não gerar, reduzir, reutilizar, reciclar, tratar e dispor.



Contextualização



O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Florianópolis – PMGIRS 2017/2021

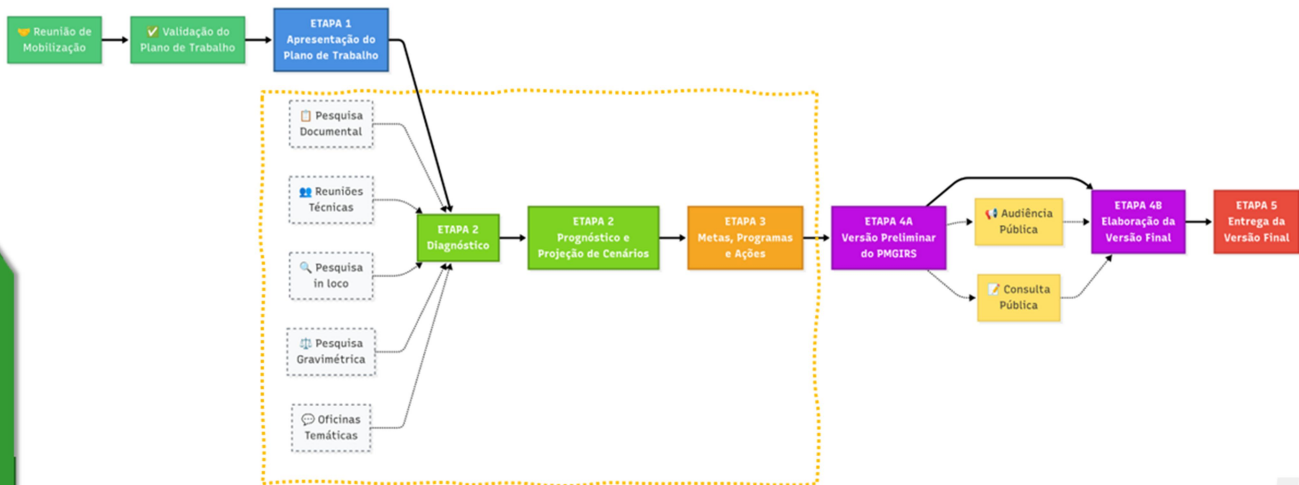
Instituído pelo Decreto Municipal nº 17.910, em 22 de agosto de 2017

1ª REVISÃO

Horizonte de 20 anos



Processo de Revisão do PMGIRS



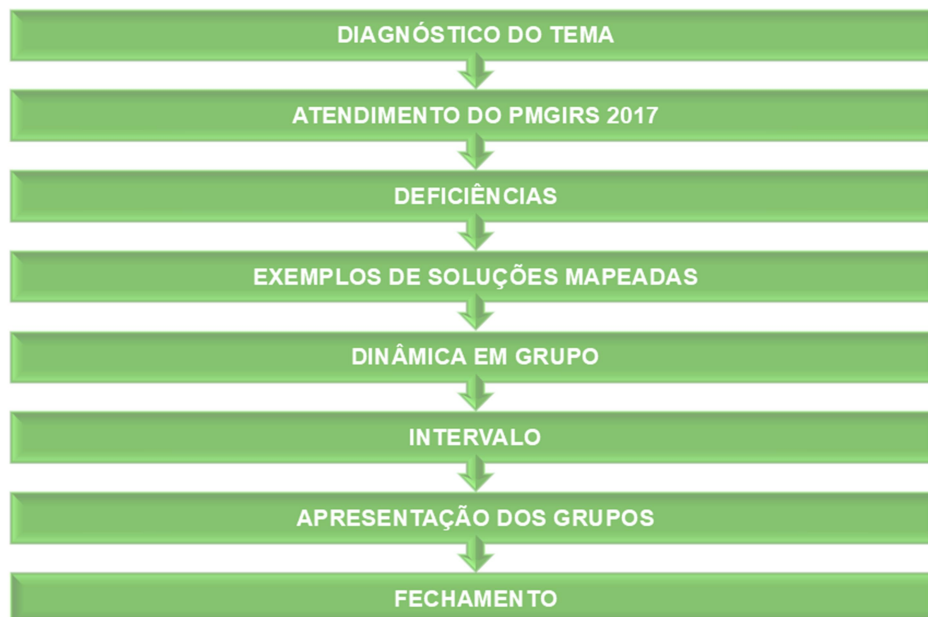
<https://redeplanejamento.pmf.sc.gov.br/pt-BR/planos/revisao-pmgirs>
Previsão de conclusão: dezembro 2025

Oficinas



Oficina	Horário	Data	Tema
1	14h-17h	19/08	Valorização dos resíduos orgânicos
2	14h-17h	20/08	Cadeia de recicláveis secos e inclusão dos catadores
3	14h-17h	26/08	Gerenciamento de resíduos equiparados aos resíduos domiciliares no comércio e na prestação de serviço
4	14h-17h	27/08	Educação Ambiental e Redução da geração e do desperdício, reutilização e novos negócios em economia circular
5	14h-17h	02/09	Gerenciamento de resíduos em áreas críticas e de interesse social
6	14h-17h	03/09	Resíduos Volumosos e de Construção Civil
7	14h-17h	10/09	Limpeza Urbana
8	14h-17h	17/09	Sustentabilidade financeira e cobrança dos serviços de manejo dos resíduos
9	13-16h	01/10	Apresentação de tecnologias e proposição de metas

Funcionamento da Oficina



Acordos

- O objetivo das oficinas é a construção coletiva
- As manifestações ocorrerão por meio dos trabalhos em grupo
- Assuntos a serem tratados serão exclusivamente sobre ações propostas ou informações complementares ao diagnóstico
- Apresentações individuais não serão permitidas
- Apresentação de projetos ou tecnologias deverão ser encaminhadas através de formulário online





Gerenciamento de resíduos em áreas críticas e de interesse social

O que são áreas críticas para o gerenciamento de resíduos sólidos?



Locais onde a **geografia**, a **vulnerabilidade** e a **falta de infraestrutura** apresentam desafios para a coleta, transporte e destinação adequada dos resíduos, como:



Morros e encostas íngremes: ruas estreitas limitam o acesso dos caminhões convencionais utilizados na coleta;



Regiões isoladas geograficamente: áreas acessíveis apenas por trilhas ou barcos;



O que são áreas críticas para o gerenciamento de resíduos sólidos?



Áreas de alta sazonalidade populacional: aumento súbito da geração de resíduos no verão, sobrecarregando a coleta;



Áreas de interesse social e ocupações irregulares: ausência de infraestrutura urbana básica dificulta a realização dos serviços e agrava o descarte inadequado.

Florianópolis, as áreas críticas combinam **desafios geográficos** com **questões sociais e ambientais**, exigindo soluções adaptadas.



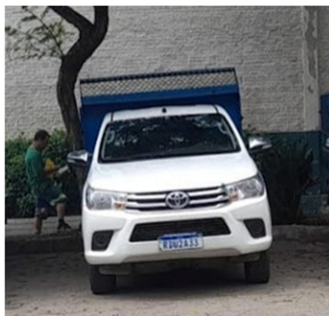
Serviços prestados para o gerenciamento de resíduos em áreas críticas e de interesse social

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Morros e encostas íngremes:

- ✓ Ruas estreitas: veículos menores (tração 4x4);
- ✓ Coleta com uso de lonas para “puxada”: 1.830 m de extensão;
- ✓ Baixa produtividade dos roteiros, veículos andam em marcha ré, falta de conectividade entre as vias.



Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Morros e encostas íngremes:



Área de puxada no Morro do Mocotó (1.300 m de extensão).



Área de puxada no Morro da Mariquinha (300 m de extensão).



Área de puxada no Matadeiro (230 m de extensão).

Fonte: Diagnóstico do PMGIRS (2025).

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas

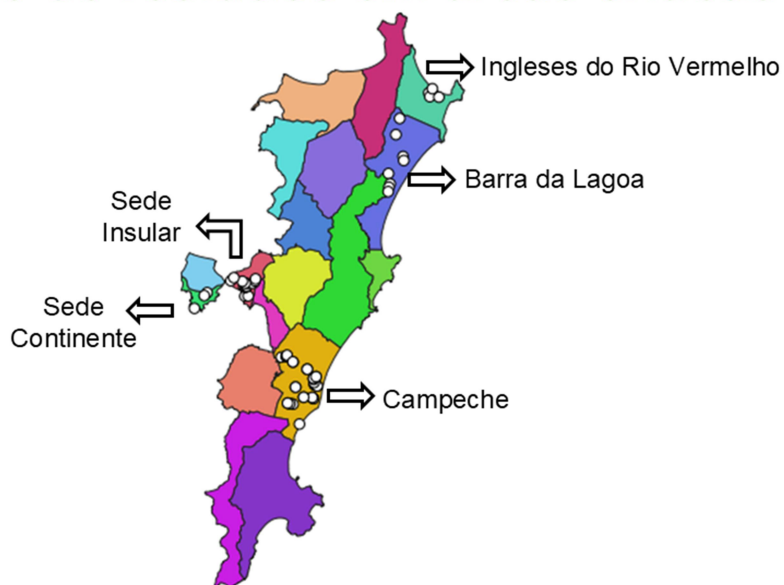


• Morros e encostas íngremes:

- ✓ Lixeiras comunitárias: aprox. 113 distribuídas no município;
- ✓ Caixas estacionárias (caçambas): 23 caixas fixas (5, 20 ou 30m³);
- ✓ Locais estratégicos e de fácil acesso aos moradores.



Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



Localização das lixeiras comunitárias distribuídas em Florianópolis.

Fonte: Diagnóstico do PMGIRS (2025).

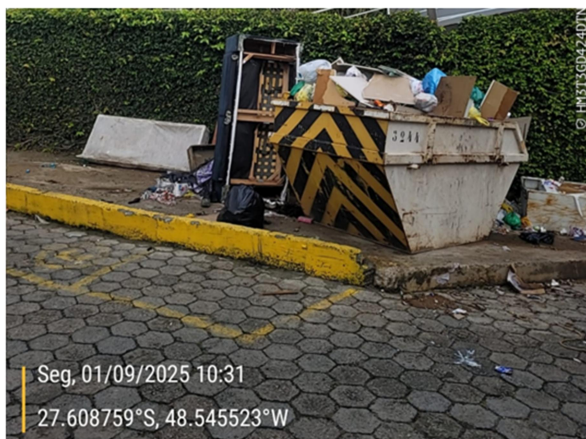


Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Morros e encostas íngremes:

- ✓ Coleta de resíduo volumoso com caixas estacionárias, conforme calendário.



Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Regiões acessíveis apenas por trilhas ou barcos – Coleta Marítima:

- ✓ Realizada na Costa da Lagoa e Barra da Lagoa;
- ✓ Coleta rejeitos: 03 vezes por semana e 06 vezes por semana no verão;
- ✓ Coleta seletiva: 01 vez por semana (Costa da Lagoa);
- ✓ Coleta de resíduo volumoso: conforme agenda.

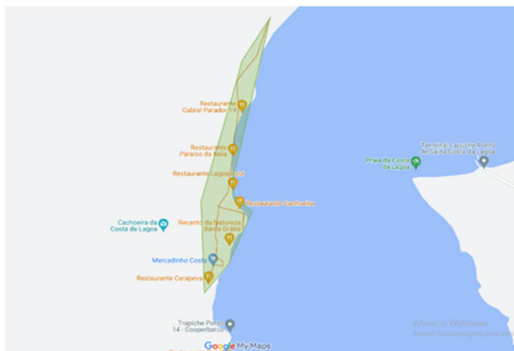


Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Regiões acessíveis apenas por trilhas ou barcos – Coleta Marítima:

- ✓ Costa da Lagoa e Barra da Lagoa também há áreas em que é realizada a coleta por “puxada”;
- ✓ Recolhimento dos resíduos de casa em casa, puxando-os com sacos de ráfias, carrinhos e lonas, até os contentores.



Área de puxada na Costa da Lagoa (1.557 m de extensão).



Área de puxada na Barra da Lagoa (1.310 m de extensão).

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Regiões acessíveis apenas por trilhas ou barcos – Coleta Marítima:

- ✓ As embarcações e os barqueiros são terceirizados e para a realização da coleta marítima é disponibilizada a seguinte infraestrutura:

Coleta marítima	
Barco + Barqueiro (contratados)	02
Garis	06
Caixas estacionarias para poliguindaste	02
Caixas estacionarias para roll-on roll-off	01

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Áreas de alta sazonalidade populacional

- ✓ Praias – instalação de caixas estacionárias e lixeiras comunitárias;
- ✓ Frequência da coleta convencional passa de 03 para 06 vezes por semana durante a temporada de verão.



Lixeiras comunitárias – Praia do Forte.



Lixeiras comunitárias – Praia dos Ingleses.

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Centro

- ✓ Grande geração de resíduos pelo comércio e disposição para coleta em diferentes horários;
- ✓ Locais com dificuldade de acesso (ruas estreitas, calçadões), falta de espaço e falta de utilização de contentores.



Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Centro – coleta convencional

- ✓ Coleta diária (domingo a sexta-feira).



Coleta convencional na área central comercial “Centro Novo” (coleta diária vespertina).



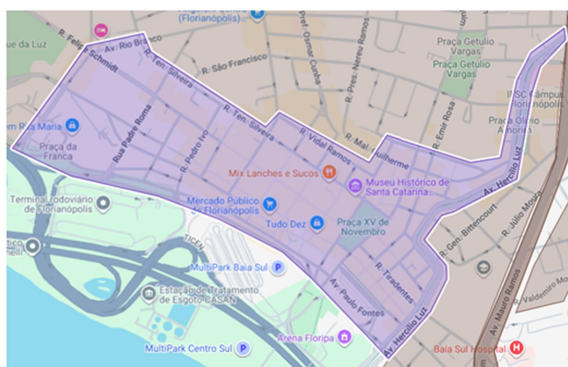
Coleta convencional na área central comercial leste “Centro Antigo” (coleta diária noturna).

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas

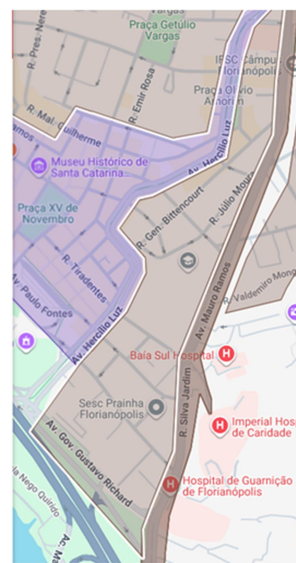


• Centro – coleta seletiva

- ✓ Coleta diária (domingo a sexta-feira).
- ✓ No “Centro Novo” ainda existe uma coleta formal aos sábados (vespertino).



Coleta seletiva na área central comercial “Centro Novo” (coleta diária – noturna).



Coleta seletiva na área central comercial “Centro Antigo” (coleta diária – noturna).

Gerenciamento de resíduos em áreas críticas



• Centro

São realizadas diariamente **03 coletas convencionais adicionais: madrugada; manhã e tarde** devido a:



Diferentes horários de funcionamento dos comércios;



Falta de áreas para depósitos temporários e armazenamento de contentores (construções históricas);



Apresentação de resíduos para coleta em qualquer horário, não apenas dos comércios, mas também de condomínios residenciais;



Falta de utilização dos contentores.



Desafios e deficiências atuais



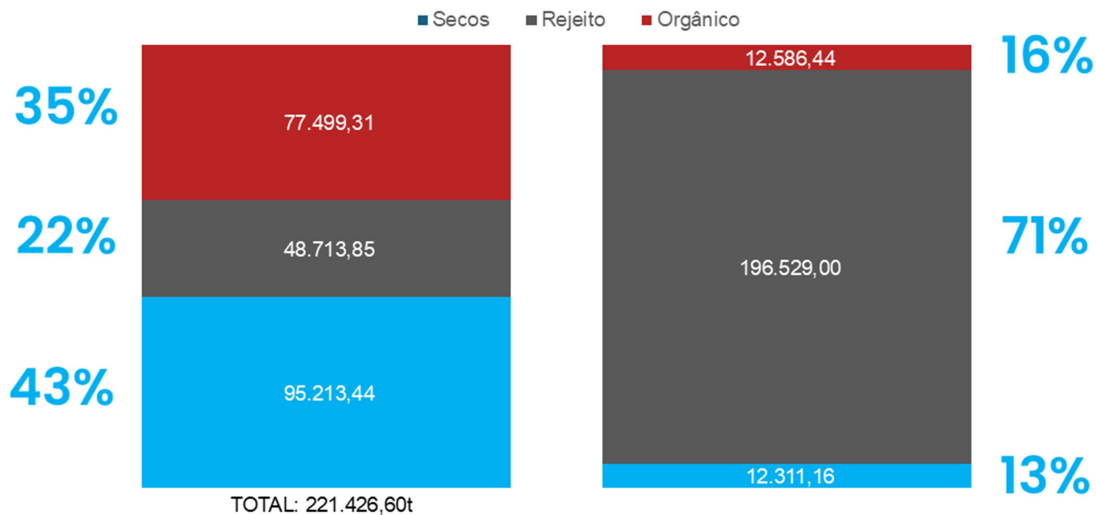


Geração e índices de desvio aterro sanitário



Total gerado por fração
em 2024

Total recuperado por fração
em 2024



Aumento na Geração de Resíduos



Evolução da Geração Total de Resíduos



2017 → 2024: crescimento de **~33%** na quantidade total coletada



O aumento médio anual foi de aproximadamente 8%.

Desafios e deficiências atuais



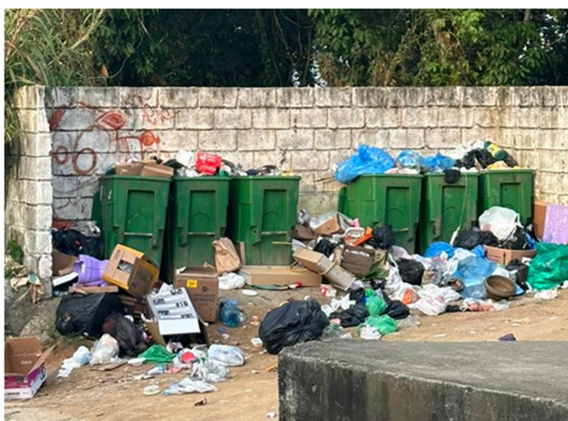
- ✓ Pontos de descarte irregular;
- ✓ Dificuldade em realizar a coleta, deficiência de veículos e equipamentos apropriados;
- ✓ Falta de acessibilidade para veículos e equipamentos.



Desafios e deficiências atuais



- ✓ Dificuldade na segregação dos resíduos na fonte – não há estrutura para oferecer os serviços de coletas das frações;
- ✓ Dificuldade de expandir a coleta seletiva devido às restrições de acesso;
- ✓ Rápido desgaste e mau uso das lixeiras comunitárias;
- ✓ Dificuldade de obter áreas para gerenciamento de resíduos nesses locais.



Desafios e deficiências atuais



- ✓ Dificuldade de implantação de PEVs de vidro;
- ✓ Ciclo vicioso de doação de móveis e roupas sem regulamentação;
- ✓ Áreas bloqueadas eventualmente impedindo a coleta (carros estacionados, barricadas, operações etc.).



Exemplo de soluções mapeadas



Soluções mapeadas



Programa Câmbio Verde (Curitiba) - troca de material reciclável por produtos hortifruti da época em pontos de atendimento;



Ecopontos compactos nas comunidades ou itinerante;



Regularização de áreas para a finalidade de gerenciamento de resíduos;



Cadastro dos pequenos transportadores;

Soluções mapeadas



Organização de doação de móveis e roupas e do descarte do “substituído” – SOMAR;



Coleta com veículos menores – Projeto MMA é um exemplo (para secos e orgânicos);



Expansão coleta seletiva, utilizando diferentes modalidades de equipamentos e veículos.

Soluções mapeadas



Implantação de caixas compactadoras estacionárias (compactação até 3x1) em áreas críticas menores;



Central de gerenciamento de resíduos no Centro - recebimento de resíduos segregados, diminuindo a necessidade de oferta de diversas coletas diárias;



Implantação de contentores subterrâneos de grande capacidade em pontos estratégicos do centro.

Soluções mapeadas



• Contentores subterrâneos

- ✓ O resíduo é ocultado, reduzindo o impacto visual, liberando espaço na superfície para pedestres;
- ✓ Possui grande capacidade de armazenamento;
- ✓ Avaliar as interferências (cabamentos, redes saneamento), custo e segurança (tags aos comerciantes).





Dinâmica em grupo

Formação dos Grupos



Divisão: grupos de trabalho



Objetivo: Construir visão de futuro para os resíduos em áreas críticas e de interesse social em Florianópolis



Atividade 2: Projetos e Ações



Cada grupo descreve no **FORMULÁRIO**:

Oficina temática			
Ação proposta:			
Responsáveis:			
Indicador de resultado:			
Execução da ação no horizonte do PMGIRS	CURTO (0 a 5 anos)	MÉDIO (6 a 10 anos)	LONGO PRAZO (11 a 20 anos)



Tempo: 40 minutos

Atividade 2: Projetos e Ações

Exemplos

Oficina temática	Valorização dos resíduos orgânicos		
Ação proposta:	Implantar projeto de compostagem domiciliar, com capacitação e distribuição de sistemas individuais à população.		
Responsáveis:	Secretaria Municipal de Meio Ambiente		
Indicador de resultado:	Número de kits distribuídos (unidade)		
Execução da ação no horizonte do PMGIRS	CURTO (0 a 5 anos)	MÉDIO (6 a 10 anos)	LONGO PRAZO (11 a 20 anos)
	2.000	5.000	10.000

Oficina temática	Valorização dos recicláveis secos		
Ação proposta:	Implantar unidade de triagem mecanizada no Norte da Ilha		
Responsáveis:	Secretaria Municipal de Meio Ambiente		
Indicador de resultado:	Unidade implantada		
Execução da ação no horizonte do PMGIRS	CURTO (0 a 5 anos)	MÉDIO (6 a 10 anos)	LONGO PRAZO (11 a 20 anos)
	1		



**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação dos Trabalhos em Grupo



MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Cada grupo apresenta sua proposta



Tempo: 10 minutos



INTERVALO



MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



FECHAMENTO



MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PRÓXIMAS ETAPAS



Fechamento



Oficina	Horário	Data	Tema
1	14h-17h	19/08	Valorização dos resíduos orgânicos
2	14h-17h	20/08	Cadeia de recicláveis secos e inclusão dos catadores
3	14h-17h	26/08	Gerenciamento de resíduos equiparados aos resíduos domiciliares no comércio e na prestação de serviço
4	14h-17h	27/08	Educação Ambiental e Redução da geração e do desperdício, reutilização e novos negócios em economia circular
5	14h-17h	02/09	Gerenciamento de resíduos em áreas críticas e de interesse social
6	14h-17h	03/09	Resíduos Volumosos e de Construção Civil
7	14h-17h	10/09	Limpeza Urbana
8	14h-17h	17/09	Sustentabilidade financeira e cobrança dos serviços de manejo dos resíduos
9	13-16h	01/10	Apresentação de tecnologias e proposição de metas



OBRIGADA





**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL